



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA
PLANO DE ENSINO



SEMESTRE 2018-2

I. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	Nº DE HORAS-AULA SEMANAIS		TOTAL DE HORAS-AULA SEMESTRAIS
		TEÓRICAS	PRÁTICAS	
FIT5052	Ecologia e Manejo de Florestas Secundárias	02	02	72

I.1. HORÁRIO

TURMAS TEÓRICAS	TURMAS PRÁTICAS
Sexta-feira 13:30 – 15:10	Sexta-feira 15:10 – 17:10

II. PROFESSOR (ES) MINISTRANTE (S)

Prof. Alfredo Celso Fantini

II. PRÉ-REQUISITO (S):

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
FIT5204	Ecologia Agrícola

Alunos que cursaram disciplinas equivalentes em outros programas ou escolas devem consultar o professor para obter autorização para matrícula.

IV CURSO (S) PARA O QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

Agronomia, Biologia, Geografia, Engenharia Florestal, entre outros

V. EMENTA

Florestas secundárias: histórico e situação atual. Sucessão ecológica. Inventário florestal e classificação sucessional de florestas secundárias. Dendrologia de florestas secundárias. Estrutura e dinâmica de florestas secundárias. Manejo de florestas secundárias para produção de madeira.

VI. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Compreender as relações entre os humanos e os ecossistemas florestais sucessionais, nos seus aspectos ecológicos, econômicos, e culturais, para realizar intervenções sistêmicas nessas relações, visando promover a conservação e o uso racional dos recursos disponíveis em benefício das populações interessadas.

Objetivos Específicos:

- 1) promover o aperfeiçoamento profissional dos estudantes através de atividades teórico-práticas em ecologia e manejo de florestas secundárias;
- 2) Criar circunstâncias para estudantes de graduação desenvolverem atividades extraclasse para promover o seu interesse por estudos avançados em ecologia e manejo de ecossistemas florestais;
- 3) promover o desenvolvimento profissional e humano dos estudantes através do convívio com profissionais e agricultores em projetos de pesquisa e extensão em manejo de florestas secundárias;
- 4) promover circunstâncias para os estudantes desenvolverem uma visão sistêmica sobre a sua atuação como profissionais no âmbito do rural.

VII. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Definição, fitogeografia, histórico e situação atual das florestas secundárias no mundo
2. Dendrologia de espécies da floresta secundária
3. Inventário de florestas secundárias
4. Estrutura de florestas secundárias
5. Dinâmica de florestas secundárias
6. Sistematização e análise de dados de inventário
7. Elaboração de projeto de manejo para produção de madeira e possíveis sinergias com produção

de produtos não-madeireiros.

VIII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

Aulas expositivas, discussão de textos da literatura especializada, aulas práticas, elaboração de projeto de manejo de floresta secundária.

A disciplina prevê forte atividade de campo, envolvendo aulas de dendrologia de espécies da floresta secundária e de inventário e ecologia desses ecossistemas. É esperada dos alunos a elaboração de proposta de manejo de floresta secundária a partir de inventário realizado em área designada para aulas de campo. Visita à serraria para observação do processamento de toras em madeiras de diversas dimensões.

IX. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Trabalhos individuais e em grupo
- Participação nas sessões de discussão
- Projeto de manejo de floresta secundária

X. NOVA AVALIAÇÃO

De acordo com normas da UFSC.

XI. CRONOGRAMA

03 agosto Introdução e objetivos da disciplina. Formação de grupos de trabalho. Revisão sobre dendrometria e inventário florestal.

10 agosto Definição, fitogeografia, histórico e situação atual das florestas secundárias no mundo

17 agosto Ecologia da sucessão secundária

24 agosto Dendrologia de espécies da floresta secundária (aula de campo)

31 agosto Inventário em área de floresta secundária (aula de campo)

7 setembro dia não letivo

14 setembro Estrutura de florestas secundárias

21 setembro Sistematização e análise de dados do inventário florestal

28 setembro Regenerantes em floresta secundária (aula de campo)

05 outubro Florestas sucessionais para a recuperação de áreas degradadas

12 outubro dia não letivo

19 outubro Ecologia de ecossistemas: equilíbrio, estabilidade e resiliência

26 outubro Semana da Agronomia

02 novembro Manejo de florestas secundária para produção de madeira (aula de campo)

09 novembro Abate de árvores, arraste, traçamento. Cálculo de volume de toras e do volume aproveitável.
Produção de tábuas na serraria. Cálculo do rendimento (aula de campo)

16 novembro dia não letivo

23 novembro Elaboração de projeto de manejo para produção de madeira

30 novembro Apresentação dos projetos de manejo

XII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAZDON, R. Regeneração de florestas tropicais. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. C. Nat. v.7, n.3, p.195-218. 2012.

DEAN, W. A Ferro e Fogo: A história da destruição da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Cia das

Letras, 1996.

FANTINI, A. C.; SIMINSKI, A. ; GAIO, M. F. Madeira de florestas secundárias em SC: nova fonte de renda para os agricultores. *Agropecuária Catarinense*, v. 29, p. 15-18, 2016.

KLEIN, R.M. Ecologia da flora e da vegetação do Vale do Itajaí. *Sellowia* v.32, p.165-389. 1980.

MANTOVANI, A. et al. Inventário e Manejo Florestal. Amostragem, Caracterização de Estádios Sucessionais na Vegetação Catarinense; Manejo do Palmitreiro (*Euterpe Edulis*) em Regime de Rendimento Sustentável (Documento digital disponibilizado na plataforma Moodle).

PEDROSO JÚNIOR, N.N., MURRIETA, R.S.S., ADAMS, C. Agricultura de corte e queima: um sistema em transformação. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. C. Humanas*. v.3, n.2, p.153-174. 2008.

STOCKDALE, M. Steps to Sustainable and Community-Based NTPF Management: a manual written with special reference to South and Southeast Asia. Quenzon: NTFP Exchange Programme, 2005. 190 p.

XIII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Manejo Sustentável dos Recursos Florestais da Caatinga. Guias Técnicos – Volume 1. Natal: MMA, 2008.

FINGER, C.A.G. Fundamentos de Biometria Florestal. Santa Maria: UFSM, 1992. 269 p.

CARVALHO, P.E.R. Espécies Arbóreas Brasileiras. Vol.1, 2, 3. EMBRAPA, 2008.

FANTINI, A.C. et al. Potential fast growing native trees for small scale timber production in the Brazilian Mata Atlântica. *Small Scale Forestry*. Submetido.

FANTINI, A.; SIMINSKI, A. De agricultor a agricultor silvicultor: um novo paradigma para a conservação e uso de recursos florestais no Sul do Brasil. *Revista Agropecuária Catarinense*, v.20, n.1, p. 16-19. 2007.

FANTINI, A.C., SIMINSKI, A. Dinâmica das formações florestais secundárias da Mata Atlântica no litoral de Santa Catarina. *Ciência Florestal*. Submetido.

PETERS, C. 1996. The Ecology and Management of Non-Timber Forest Resources. World Bank Technical Paper 322. Washington: World Bank.

GOMES, E.P.C. et al. 2013. A sucessão florestal em roças em pousio: a natureza está fora da lei? *Scientia Forestalis* 41(99): 343-352.

GUNTER, S., WEBER, M., STIMM, B., MOSANDL, R. (eds.). *Silviculture in the Tropics*. Berlin: Springer. 2011.

SCHAFFER, W.B.; PROCHNOW, M. A Mata Atlântica e Você: como preservar, recuperar e se beneficiar da mais ameaçada floresta brasileira. Brasília: APREMAVI, 2002.

STEENBOCK, W. et al. 2011. Ocorrência da bracatinga (*Mimosa scabrella* Benth.) em bracatingais manejados e em florestas secundárias na região do Planalto Catarinense. *Revista Árvore* 35(4): 845-857.

VIBRANS, A.C. 2012, 2013. Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina. Blumenau: Furb. Vol. 1 a 4.

ALGUNS SITES DE INTERESSE NA INTERNET

www.fao.org

www.wwf.org.br

www.imazon.org.br

www.cifor.cgiar.org

www.itto.or.jp

www.sosmatatlantica.org.br

www.isa.org.br

www.embrapa.gov.br

www.fft.org.br

www.ipef.br